



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

XIX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR DE

EDUCAÇÃO / I EREBIO – REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE

ENSINO DE BIOLOGIA – REGIONAL SUL.

A PRESENÇA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA UTILIZADOS PELOS SUJEITOS DO UNIVERSO ESCOLAR

Marcelo Fronza – UFPR

fronzam@seed.pr.gov.br

Por que estudar as histórias em quadrinhos presentes nos livros didáticos?

Neste trabalho pesquiso como as histórias em quadrinhos¹ são tratadas pelos livros didáticos da disciplina de História voltados para ao terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (5º a 8º séries) aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático², que são utilizados pelos sujeitos do universo escolar (professores e alunos de escolas públicas paranaenses), pois considero que estes artefatos culturais permitem uma multiplicidade de escolhas onde os professores e os alunos desenvolvam uma atitude investigativa marcada pela produção do conhecimento histórico.

A opção pelos livros didáticos de História voltados para as quatro últimas séries do ensino fundamental aprovados pelo PNLD se justifica principalmente porque são artefatos culturais utilizados em todas as escolas deste nível de ensino no Estado do Paraná (e em em todas as outras unidades da federação) a partir da escolha feita pelos professores das respectivas disciplinas escolares. Isto não ocorre, por exemplo, com os livros didáticos produzidos para o ensino médio, pois, com exceção dos livros de português e matemática, eles ainda não são distribuídos gratuitamente³ aos colégios, tal como acontece com os livros do ensino fundamental; e este dado vale também para a disciplina de História.

¹ Doravante a expressão “histórias em quadrinhos” será substituída pela abreviação “HQs”.

² Doravante a expressão “Programa Nacional do Livro Didático” será substituída pela sigla “PNLD”.

³ É claro que esta gratuidade deve ser relativizada, pois os livros didáticos são comprados pelo Estado de acordo com o valor estipulado pelas editoras. Portanto, os sujeitos escolares os estão pagando quando pagam seus impostos.

Outro esclarecimento necessário se refere ao meu entendimento de que as HQs são artefatos culturais que podem ser didatizados. Percebemos que as HQs inscrevem-se entre os artefatos que podem ser uma porta de entrada para a compreensão do universo das práticas e conhecimentos dos alunos e dos professores no ambiente escolar, porque, talvez, a utilização de um instrumento relativamente distante em relação aos materiais tradicionais em uso nas escolas podem causar um positivo estranhamento ao aluno, que possibilite revelar alguns caminhos que levem a um desenvolvimento das concepções em relação às práticas culturais dos alunos no universo escolar, principalmente no que diz respeito à construção do conhecimento histórico por estes sujeitos (os alunos). E isto me remete a seguinte questão: como as HQs se inserem na discussão sobre cultura e escola e cultura escolar?

A respeito desta relação entre cultura e escola podemos nos referir às HQs como artefatos culturais extra-escolares que podem ser e são utilizados no ambiente escolar. Contudo, na minha visão, a partir do momento em que as HQs são incorporadas em escolas, e também nos livros didáticos de história, por exemplo, elas se tornam um elemento da cultura escolar, ou seja, estes artefatos culturais passam a se incorporar e a se formatar às regras e às práticas ligadas ao processo de disciplinarização e curricularização da produção do conhecimento (tais como seleções, hierarquizações, classificações, recortes...), no caso o histórico, construídas por meio da experiência social dos sujeitos escolares (alunos e professores na escola, nas corporações, nas instituições...).

Feitas estas considerações passarei ao encaminhamento do estado atual de minha pesquisa.

Histórias em quadrinhos: ilustrações ou documentos históricos?

Inicialmente, analiso como as HQs são trabalhadas em livros didáticos de História a partir de uma hipótese inicial de que estes artefatos culturais podem ser apresentados nestes manuais (às vezes na mesma coleção e no mesmo volume) sob duas formas distintas e contraditórias:

- 1) Como ilustração para determinado conteúdo. Essa forma ilustrativa da utilização das HQs pode se relacionar ou não com algum elemento registrado no texto que aborda o conteúdo.

- 2) Como documentos ou fontes históricas que problematizam estes conteúdos sendo, assim, um instrumento para a produção do conhecimento histórico pelos sujeitos escolares. Essa utilização das HQs como documento histórico pode ter como finalidade um estranhamento que provoque o interesse por parte dos alunos e dos professores em relação a determinado conteúdo da disciplina de História; e/ou desenvolver de alguma forma o pensamento histórico do aluno, seja por meio de uma articulação entre um tema específico com o contexto-sócio histórico em que ele foi produzido, seja pela consciência histórica que estes sujeitos construíram a partir de relações espaço-temporais (tais como as permanências e as mudanças, por exemplo) entre épocas e sociedade diferentes.

Para examinar o estatuto documental do uso das HQs nos livros didáticos de história parto, como primeira proposta de análise teórica-metodológica, do conceito de documento monumento proposto pelo historiador Jacques Le Goff para compreender como se dá o trato com as fontes historiográficas. Le Goff entende que o historiador ao “procurar uma história total deve repensar a própria noção de documento”. Com isso

A intervenção do historiador que escolhe o documento, extraindo-o do conjunto dos dados do passado, preferindo-o a outros, atribui-lhe um valor de testemunho que, pelo menos em parte, depende da sua própria posição na sociedade da sua época e da sua organização mental, insere-se em uma situação inicial que é ainda menos “neutra” do que a sua intervenção. O documento não é inócuo. É (...) o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. (...). O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro — voluntária ou involuntariamente — determinada imagem de si próprias⁴.

Portanto, podemos entender que o documento, para este historiador, é uma construção de uma sociedade “que o fabricou segundo relações de forças” que possuíam o poder em determinada época. É a consciência de que o documento é monumento, ou seja, construção sócio-histórica, que fornece um critério de cientificidade ao ofício do historiador.

A partir deste critério de cientificidade fornecido pelo conceito de documento monumento talvez eu possa perguntar se o conceito de inferência, que já está presente em historiadores ingleses como Collingwood, por exemplo, ou mesmo o de evidência,

proposto pelo historiador italiano Carlo Ginzburg, possam ser úteis para esta discussão, pois estes investigadores entendem que o documento histórico deve ser visto fundamentalmente como prova historiográfica. Este documento pode ser percebido tanto como uma inferência dedutiva que prove determinada hipótese sobre algum problema historiográfico em relação a fatos históricos específicos⁵, quanto uma evidência indutiva em que o historiador, a partir de sinais ou vestígios presentes no seu objeto de pesquisa, possa descobrir a especificidade dos fenômenos historiográficos, tais como as ações humanas, os processos e os contextos sócio-históricos⁶.

Entretanto, ainda estou em fase de aprofundamento da investigação no que diz respeito a esta discussão em relação às conceitualizações dos documentos ou fontes históricos. Por isso apresentei introdutoriamente este estado da arte inicial sobre este tema.

Contudo, com relação às HQs, devo levar em conta a especificidade destes documentos históricos, pois eles podem ser considerados fontes híbridas, qual seja, tanto eles apresentam recursos escritos quanto imagéticos. Para analisar esta especificidade documental utilizo, inicialmente, os livros dos teóricos dos quadrinhos Will Eisner e Scott McCloud. O primeiro aborda a relação entre os aspectos técnicos da produção interna das HQs e sua relação com a sociedade que as produz⁷; já, o segundo, a partir da obra de Eisner, constrói uma análise sócio-histórica das HQs utilizando a mesma estrutura narrativa destes artefatos culturais⁸. Estes livros apontam para a idéia de que a apropriação destes artefatos e de sua respectiva produção está intimamente ligada ao ensino da construção de algum conhecimento (seja ele técnico, artístico, filosófico ou histórico...). A partir disso, estou iniciando uma investigação de como estas HQs são didatizadas nos livros didáticos de História de ensino fundamental aprovados pelo PNLD.

Um estudo exploratório: prelúdio de uma taxonomia das HQs

⁴ LE GOFF, Jacques. Documento monumento. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 2003, pp. 537-538.

⁵ COLLINGWOOD, R. G. As provas históricas. **A idéia de história**. Lisboa: Editorial Presença, abril/2001, pp. 260-287.

⁶ GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, pp. 143-179.

⁷ EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

⁸ McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Boooks, 2004.

Depois da análise da especificidade documental das HQs, passo a investigar quais das vinte e duas coleções de livros didáticos de História de ensino fundamental aprovadas pelo PNLD trabalham com estes artefatos culturais, pois tenho como finalidade construir uma taxonomia ou classificação das HQs que se revelam nestes livros e perceber em quais conteúdos escolares eles são mais utilizados. Para isso, proponho, inicialmente, a análise de algumas HQs usadas em uma coleção de livros didáticos de História com o fim de estruturar um estudo exploratório destas imagens. A partir desta análise exploratória construí uma ficha de coleta de dados provisória (sua provisoriidade se dá porque o modo como são usadas as HQs em um livro pode fornecer mais elementos a serem registrados) que servirá para o estudo das outras coleções de livros didáticos.

Os critérios de produção desta ficha são os seguintes:

- A forma iconográfica em que as imagens aparecem: HQs, tiras em quadrinhos, caricaturas, charges (isto porque muitas vezes uma HQs é chamada de caricatura ou de charge pelos autores dos livros didáticos por sua característica cômica, por exemplo; ou seja, esta classificação tem seus nuances, pois uma forma pode “invadir” as características de outra).
- O capítulo e a unidade onde a HQs está inserida, com o respectivo conteúdo a ser trabalhado, além do seu local na unidade : isto define uma possibilidade de análise das HQs com o conteúdo em que são trabalhadas. Muitas vezes, quando a coleção é voltada para a história temática e/ou conceitual eu indico o conteúdo de acordo como os documentos são apresentados. O local da HQs na unidade serve para eu saber o que foi trabalhado antes e o que, depois de sua aparição no livro.
- O uso das HQs no livro didático: pode ser como ilustração ou como documento historiográfico.
- O uso como documento histórico: a) as HQs podem ser utilizadas como um elemento de estranhamento provocativo em relação ao professor e ao aluno para que eles se interessem pelo conteúdo; b) análise da página: descrição de como estão dispostos na página os comentários do autor (a), as HQs e as outras imagens e/ou documentos, as atividades (e o que estas propõem); c) análise iconográfica da HQs e das outras imagens presentes na página, incluindo os elementos escritos das HQs.
- A relação que as HQs têm com o conhecimento histórico: aponta se as HQs ajudam a produzir conceitos historiográficos ou relações conceituais e contextuais, tais

como a relação presente/passado, por exemplo; indica também se elas ajudam ou não a problematizar o conhecimento histórico.

- Manual do professor (ou manual pedagógico): no que este elemento do livro contribui para a análise das sugestões em relação às informações e aos documentos históricos incluindo as HQs.

Indicados estes critérios passo, agora, a análise de algumas HQs presentes na coleção escolhida para este estudo exploratório⁹. Mas antes um esclarecimento, como eu ainda não analisei outras coleções de livros didáticos de história não posso, no momento presente, fazer um estudo comparativo entre as coleções de diversos autores (as). Por isso esta análise inicial não tem um caráter de aprofundamento, mas sim de reconhecimento do campo de investigação. Contudo, feito o fichamento de todas as coleções de livros didáticos de História do ensino fundamental a comparação pretendida será realizada.

A primeira HQs a ser analisada será *Chiquinha*¹⁰, de Miguel Paiva, presente no livro de 5º série da referida coleção¹¹. Está localizada no capítulo 1 denominado “Os jovens têm história” e na unidade 3, “Os jovens e o cotidiano”. O primeiro elemento a se destacar é que esta HQs possui um caráter de estranhamento provocativo (que será esclarecido logo adiante) em relação ao conteúdo: o modo de vida do jovem contemporâneo. A página, de cor laranja-claro contém um box circular (ligado por uma linha quebrada até os quadrinhos) no canto superior direito cor salmão com a biografia de Miguel Paiva. Além disso, apresenta uma atividade (no canto esquerdo e central da página) que pergunta se o cotidiano da personagem Chiquinha expressa o dia-a-dia conhecido pelo adolescente. Enfim, a parte inferior da página é preenchida pela HQs.

No que diz respeito ao estudo iconográfico deste documento, o que se apresenta é uma imagem colorida composta de 2 tiras contendo 9 quadros (4 na superior e 5 na inferior). Ela representa o cotidiano de Chiquinha em suas atitudes marcadas pela presença constante da música em todas as suas atividades. Quando ela tira o fone de ouvido para dormir ela diz: “...E quem é que consegue dormir com um silêncio desses?” Aqui, portanto está presente o estranhamento provocativo e conjuntamente a sua relação com o conhecimento histórico: apresenta uma relação temporal implícita onde o

⁹ SCHMIDT, Dora. **Historiar**: fazendo, contando e narrando a História. São Paulo: Scipione, 2002-. (Coleção Historiar).

¹⁰ PAIVA, Miguel. **Chiquinha**. S/d. As HQs ou tiras aqui referidas não estarão em anexo por motivos técnicos, mas serão projetadas na minha apresentação no SEPE 2005.

¹¹ Ver Anexo 1.

presente é marcado pelo predomínio do ruído e o passado marcado implicitamente pela dominância do silêncio (e seu estranhamento no presente). Esta HQs aponta uma atitude por parte dos adolescentes voltadas para o presente.

A próxima HQs a estudada tem como título *Como foi educada a mãe – Como é educada a filha*¹² publicada em janeiro de 1921, presente no livro de 6º série da coleção. Está situada no capítulo 1, “Tornar-se cidadão”, e na unidade 2, “O jovem, a família e a cidadania”; aborda o como conteúdo a família no mundo contemporâneo¹³. Na análise da página se nota a presença da HQs e 2 atividades (localizadas na parte inferior da página): a primeira sugere que os alunos façam uma discussão sobre a representação dos professores feitas pelo autor dos quadrinhos; a segunda indica a criação, pelos alunos, de um terceiro quadrinho (remetendo a ao mundo contemporâneo) para cada uma das situações representadas.

A partir da análise iconográfica percebe-se que a HQ está em preto-e-branco e com 6 quadros ao todo (2 em cada tira) e busca representar situações relativas à educação feminina no início do século XX no Brasil. Na primeira tira, um professor de piano erudito ensina educadamente a mãe, enquanto um professor negro ensina à filha (que fuma) tambor; na segunda, um pintor clássico ensina a mãe a pintar, enquanto um grafiteiro (desajeitado e fumante) ensina grafitti à filha; na terceira um violinista ensina a mãe a dançar solitariamente, enquanto ensina tango à filha (dançando abraçados) junto a uma vitrola.

Já, na descrição iconográfica se percebe o valor documental da HQs, além da data de sua publicação (1921), pois nela está clara a relação com o conhecimento histórico principalmente ao representar a articulação entre permanências e mudanças por meio das atitudes das diferentes gerações. O aprofundamento da análise deste relação temporal é reforçada pelas atividades.

Os dois exemplos aqui expostos apresentam como semelhança a presença de uma análise documental voltada para a relação presente/passado ao valorizando as atitudes dos jovens voltadas para o presente. A diferença é que na primeira HQ esta relação era implícita enquanto na segunda ela era explícita e foi reforçada pelas atividades.

¹² Como foi educada a mãe – Como é educada a filha. In: **Revista da Semana**. São Paulo, ano XXII, n. 3, jan. 1921. In.: SEVCENKO, Nicolau. **História da vida privada no Brasil 3**: república: da Belle Époque à era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p.369/reprodução.

¹³ Ver anexo 2.

A apropriação do conhecimento histórico pelos sujeitos escolares a partir das HQs

Nestas considerações finais aponto para a importância de como os professores e os alunos se relacionam respectivamente com as HQs tendo como finalidade produzir conhecimento histórico. Esta produção de conhecimento se refere especificamente ao processo de compreensão de como se formam, nos alunos e nos professores, os conceitos históricos e como a disciplina de História se relaciona com o “pensar historicamente” destes sujeitos escolares, por meio da análise de fontes e da construção de narrativas históricas pelos mesmos. Ou seja, como se dá a articulação das experiências dos alunos e dos professores, respectivamente, com os conceitos historiográficos que estruturam os conteúdos desta disciplina.

Estou interessado, portanto, em descobrir quais são as pontes entre a produção do conhecimento historiográfico e o pensamento histórico (entendido aqui como um componente da experiência social) do aluno e do professor, respectivamente, através da utilização de documentos e fontes (no caso, as HQs) na disciplina de História, e se esta interferiu nesse pensar e na construção destes conceitos.

Para isso, estou construindo um instrumento de pesquisa que me responderá as seguintes questões: Como os professores se relacionam com as HQs presentes nos livros didáticos aprovados pelo PNLD? E como os alunos se relacionam com o mesmo material? Quais são as inferências e/ou evidências que estes sujeitos, respectivamente, utilizam para analisá-las?

A partir destas indagações, creio, poderei compreender alguns elementos que os sujeitos escolares utilizam para construir o seu pensar e agir histórico, produzindo, assim, a sua própria consciência histórica.

ANEXO 1

Autor (a): SCHMIDT, Dora
Coleção: Historiar: fazendo, contando e narrando a História.
Série: 5º
Local: São Paulo
Editora: Scipione
Ano: 2002-
Página (s): 103

Seção (ícone): A História nos quadrinhos
1. Forma iconográfica: História em quadrinhos 1.1. Referência: PAIVA, Miguel. Chiquinha. S/d.
2. Capítulo: 1: Os jovens têm história 2.1. Unidade: 3: Os jovens e o cotidiano 2.2. Conteúdo: O modo de vida dos jovens contemporâneos 2.3. Local na unidade: fim da unidade 3 e do capítulo 1; depois de diários, música, vida e atitudes.
3. Ilustração: não 3.1. Relaciona-se com a narrativa: 3.2. Não relaciona-se com a narrativa:
4. Documento histórico: sim
5. Uso do documento:
5.1. Estranhamento (provocação): sim 5.2. Análise da (s) página (s): 5.2.1. Contém: <ul style="list-style-type: none"> 1 box circular cor salmão em cima da página (de cor laranja-claro) ligado com uma linha quebrada à HQs: contém a biografia de Miguel Paiva. 1 atividade (canto esquerdo no centro): 1. Miguel Paiva reproduz, com seu personagem CHIQUINHA, as cenas do cotidiano de uma adolescente. Em sua opinião, o cotidiano de CHIQUINHA expressa o dia-a-dia dos adolescentes que você conhece? Por quê? 1 história em quadrinhos (embaixo).
5.3. Análise iconográfica: <ul style="list-style-type: none"> Colorida com 9 quadros (4 em cima e 5 embaixo): Representa o cotidiano de CHIQUINHA, pois ela por meio de um fone de ouvido, ouve música quando lê (quadro 1), caminha (2), estuda (3), come (4), assiste TV (5), toma banho (6), veste pijama (7). Só tira o fone de ouvido (8) para dormir e reclama do silêncio (9). 5.3.1. Análise da escrita (da HQs): <ul style="list-style-type: none"> Quadro 1: CHIQUINHA (MIGUEL PAIVA); Quadros 1 a 7: música representada com pentagramas; Quadro 9 (CHIQUINHA fala): “...E quem é que consegue dormir com um silêncio desse?”
6. Relação com o conhecimento histórico: <ul style="list-style-type: none"> Aponta uma relação temporal onde no presente há o predomínio do ruído e no passado, implicitamente há um domínio do silêncio (que é estranhado no presente). O documento representa cenas do cotidiano dos jovens e percebe-se uma valorização do presente. A atividade pode ser considerada como um reforço com relação à reflexão sobre o conteúdo.
7. Manual do professor: <ul style="list-style-type: none"> Além da interpretação da HQs, ele sugere que cada aluno produza uma história em quadrinhos sobre o cotidiano dos jovens cotidianos.

ANEXO 2

Autor (a): SCHMIDT, Dora
Coleção: Historiar: fazendo, contando e narrando a História
Série: 6º
Local: São Paulo
Editora: Scipione
Ano: 2002-
Página (s): 87
Seção (ícone): A História nos quadrinhos
<p>8. Forma iconográfica: História em quadrinhos</p> <p>8.1. Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como foi educada a mãe – Como é educada a filha. In: Revista da Semana. São Paulo, ano XXII, n. 3, jan. 1921. In.: SEVCENKO, Nicolau. História da vida privada no Brasil 3: república: da Belle Époque à era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p.369/reprodução.
<p>9. Capítulo: 1: Tornar-se cidadão</p> <p>9.1. Unidade: 2: O jovem, a família e a cidadania</p> <p>9.2. Conteúdo: A família contemporânea</p> <p>9.3. Local na unidade: fim da unidade 2; depois de história local (imprensa), e historiografia sobre o tema; antes da unidade 3, referente à educação.</p>
<p>10. Ilustração: não</p> <p>10.1. Relaciona-se com a narrativa:</p> <p>10.2. Não relaciona-se com a narrativa:</p>
11. Documento histórico: sim
12. Uso do documento:
12.1. Estranhamento (provocação): sim
<p>12.2. Análise da (s) página (s):</p> <p>5.2.1. Contém:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1 história em quadrinhos (parte superior). • 2 atividades: 1. Discuta as representações de professor de música, desenho e dança feitas pelo artista nesses quadrinhos. 2. Para cada situação apresentada, crie um terceiro quadrinho representando como seria a mesma atividade nos dias de hoje.
<p>5.3. Análise iconográfica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preta e branca com 6 quadros (2 em cada tira): Quadro 1: professor erudito ensina piano à mãe; quadro 2: professor negro ensina à filha (que fuma) tambor. Quadro 3: pintor clássico ensina a mão a pintar; quadro 4: grafiteiro fumante (com um balde de tinta) ensina grafitti à filha. Quadro 5: violinista ensina à mão a dançar solitariamente; dançarino ensina tango à filha ao dançarem abraçados.

5.3.1. Análise da escrita (da HQs):

- Quadro 1: O professor de música da mamã; quadro 2: O professor de música de sua filha. Quadro 3: o professor de desenho da mamã; quadro 4: O professor de desenho de sua filha. Quadro 5: O professor de dança da mamã; quadro 6: O professor de tango da sua filha.

6. Relação com o conhecimento histórico:

- A própria data da produção da HQs já guarda uma relação com o conhecimento histórico (1921). O enredo do documento expressa claramente a relação presente/passado (reforçada pelas atividades propostas), principalmente no que diz respeito às permanências e às mudanças nas relações entre as gerações e os tipos de educação em uma mesma época. As atividades preparam o estudo da próxima unidade (3).

7. Manual do professor:

- Sugere as mesmas atividades.

BIBLIOGRAFIA**Fontes:**

Como foi educada a mãe – Como é educada a filha. In: **Revista da Semana**. São Paulo, ano XXII, n. 3, jan. 1921. In.: SEVCENKO, Nicolau. **História da vida privada no Brasil 3: república: da Belle Époque à era do rádio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p.369/reprodução.

PAIVA, Miguel. **Chiquinha**. S/d.

SCHMIDT, Dora. **Historiar: fazendo, contando e narrando a História**. São Paulo: Scipione, 2002-. (Coleção Historiar).

Referências bibliográficas:

COLLINGWOOD, R. G. **A idéia de história**. Lisboa: Editorial Presença, abril/2001.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte seqüencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 2003.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 2004.